

Existiu um regime demográfico restrito à cafeicultura no oeste paulista?*

Maria Silvia C.B. Bassanezi**

RESUMO

No final do século XIX e primeiras décadas do século XX, a expansão cafeeira no estado de São Paulo e a entrada massiva de imigrantes estrangeiros - atraídos por uma política imigratória visando mão de obra para o café - proporcionaram grandes transformações na ocupação do espaço, na distribuição da população do estado e na dinâmica demográfica das regiões onde o café e os imigrantes se implantaram. Neste cenário, *é possível afirmar a existência de um regime demográfico restrito às essas regiões, naquele período?*

Esta comunicação, a partir de dados censitários e de estatísticas vitais, apresenta os primeiros resultados da investigação empreendida na busca de resposta a esta pergunta, no que tange à evolução da população, à nupcialidade, à natalidade e à mortalidade em municípios paulistas, localizados em diferentes áreas do estado. Municípios que vivenciaram a cafeicultura e a imigração nos primeiros tempos, os que despontaram em anos posteriores - à medida que a expansão da lavoura cafeeira avançava em direção às fronteiras oeste e norte do estado - e aqueles menos atingidos pela cafeicultura, receptores ou não de imigrantes.

Palavras chave

Dinâmica demográfica – Cafeicultura – Estado de São Paulo

* Trabajo presentado en el VI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, Lima, Perú, del 12 al 15 de agosto de 2014.

** Pesquisadora do Núcleo de Estudos de População (NEPO/ UNICAMP – Brasil) e bolsista PQ/CNPq
msilvia@nepo.unicamp.br

Existiu um regime demográfico restrito à cafeicultura no oeste paulista?*

Maria Sílvia C.B. Bassanezi**

A pergunta que dá título a esta comunicação tem raízes em estudos realizados no Brasil, em meados dos anos 1980, por diversos autores que, com preocupações distintas e com maior ou menor ênfase, viam o *colonato*¹, como um sistema que estimularia a fecundidade, com um efeito positivo no tamanho da família (Paiva, 1985; Stolcke, 1986). Ou viam-no como aquele que podia acomodar, com sucesso, famílias grandes cujos determinantes se encontravam alhures (Oliveira, 1985; Bassanezi, 1986). Ela também tem raízes nos estudos que focalizaram a imigração como um dos eixos explicativos na compreensão das diferentes formas e etapas da ocupação territorial e da composição da população paulista (Baeninger e Bassanezi, 2010 e Bassanezi, 2012). Por outro lado, a pergunta foi estimulada pelas reflexões sobre regimes demográficos no passado colonial brasileiro (Marcílio, 1984; Costa, s.d.; Nadalin, 2003) e pelo interesse do Grupo de Pesquisa *Demografia e História/CNPq* em buscar referências empíricas que possam embasar estudos sobre regimes demográficos restritos no passado colonial.

A partir daquelas referências e do desafio de caminhar para além do período colonial, foi pensada a realização de um esforço de pesquisa, de caráter empírico primeiramente, a fim de verificar as relações existentes entre os componentes da dinâmica demográfica e as relações desta dinâmica com o ambiente, com processos socioeconômicos vigentes nas chamadas regiões cafeeiras paulistas no final do século XIX e primeiras décadas do século XX - relações estas que poderiam caracterizar, ou não, um regime demográfico específico nessas regiões. Cabe lembrar que nesse período a expansão da cafeicultura rumo ao oeste do estado de São Paulo (Brasil) e a entrada massiva de imigrantes estrangeiros (uma grande parcela deles imigrando em unidades familiares, atraída por uma política imigratória visando mão de obra para o café) proporcionaram grandes transformações na ocupação do espaço, na distribuição da população e na dinâmica demográfica do estado de São Paulo.

Os primeiros passos dessa pesquisa compõem esta comunicação, que trata das fontes e da metodologia de trabalho privilegiadas, das pedras encontradas no meio do caminho e apresenta resultados de um olhar preliminar sobre as fontes. Passos que ainda estão longe de uma resposta mais elaborada e conclusiva à questão proposta, mas que agregam ingredientes ao debate sobre regimes demográficos.

As fontes trabalhadas até o momento foram os censos e os anuários demógrafo-sanitários e estatísticos publicados pela *Repartição de Estatística e Archivo do Estado de São Paulo* que sintetizam os nascimentos, casamentos e óbitos ocorridos e lançados no Registro Civil².

* Trabajo presentado en el VI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, Lima, Perú, del 12 al 15 de agosto de 2014.

** Pesquisadora do Núcleo de Estudos de População (NEPO/ UNICAMP – Brasil) e bolsista PQ/CNPq msilvia@nepo.unicamp.br

¹ *Colonato* - regime de organização do trabalho em bases familiares, típico da cafeicultura paulista, que vigorou das décadas finais do século XIX às primeiras décadas do século XX.

² As estatísticas demógrafo-sanitárias foram criadas em 1892, com o intuito de dirigir a ação de prevenção e combate às moléstias transmissíveis, no estado de São Paulo. As primeiras referem-se ao ano de 1893 e foram publicadas em 1894. Elas referências na bibliografia apresentada nesta comunicação.

Parcela estas estatísticas encontra-se em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/index.php?tip=esta>

Nessas fontes foram levantados números relativos a municípios paulistas localizados em áreas que vivenciaram o auge da cafeicultura em momentos diferentes, para dessa forma observar se ocorreram transformações na dinâmica demográfica de uma mesma região durante a marcha do café e da população rumo a oeste e norte do estado. Como contraponto, também foram coletados números relativos a municípios, de cafeicultura decadente e de municípios não cafeicultores, onde a presença imigrante não foi expressiva no período.

No levantamento e no manuseio dos dados, muitas pedras surgiram no meio do caminho. No que tange às fontes, os recenseamentos nacionais publicados de 1890 e 1900 trazem muito pouca informação e nem sempre confiáveis; os anos de 1910 e 1930 não contam com recenseamento. Além do recenseamento de 1920, mais completo que os anteriores, a pesquisa pode contar com o levantamento populacional do estado de São Paulo, levado a cabo em 1934, que traz apenas a população total dos municípios segundo domicílio rural/urbano e nacionalidade, diga-se de passagem, o primeiro que desagrega a população em rural e urbana até então³. Quanto às estatísticas vitais, elas muitas vezes estão incompletas, têm lacunas, erros de agregação e/ou transcrição, portanto, precisam ser olhadas com muita cautela. Contudo, delas se faz uso porque são as existentes e, mesmo com tal nebulosidade, deixam entrever as tendências gerais das trajetórias demográficas dos municípios paulistas, permitem confrontar experiências dessas trajetórias vividas por diferentes localidades e em diferentes momentos. Outro fator a considerar, quando se trabalha com estas fontes, diz respeito aos desdobramentos territoriais que ocorreram nos períodos intercensitários, que podem gerar alguma confusão e análises distorcidas – daí, de pronto, se esclarece que os dados aqui trabalhados dizem respeito apenas ao território ocupado pelo município no momento em que foram registradas as informações na fonte. Não foram agregados os dados relativos aos municípios surgidos dos desmembramentos.

Municípios paulistas: espaços da pesquisa

Os municípios selecionados nesse primeiro momento da pesquisa foram: Lorena e Taubaté municípios do Vale do Paraíba, antiga região cafeeira escravista, que enfrentou a decadência da cafeicultura por volta de 1870; Amparo (mais antigo) e Ribeirão Preto, localizados na chamada região da Mogiana, grande produtora de café e de recepção de imigrantes; Limeira (mais antigo), São Carlos e Araraquara pertencentes a outra importante região cafeeira e de atração de imigrantes, a Paulista; Sorocaba e Itapetinga, em terras do centro/sul do estado, onde predominaram a cultura do algodão e a pecuária - Sorocaba, ao contrário de Itapetinga, chegou a atrair um volume razoável de imigrantes; Bauru localizado na zona Noroeste e São José do Rio Preto na Araraquarense, surgiram mais tarde que os demais, em meados dos anos 1890, com a expansão do café nas regiões mais a oeste do estado de São Paulo.

Vários desses municípios sofreram desmembramentos no decorrer do período analisado. Lorena, Amparo e Taubaté deram origem ainda nos anos 1890 a pequenos municípios, sem expressividade. O rápido e importante sucesso da cafeicultura em Araraquara e Ribeirão Preto provocou ainda nos anos 1890 desmembramentos de seus territórios. Bauru deu origem a outros municípios na segunda década do século XX e São José do Rio Preto na terceira década desse século. À medida que a cafeicultura expandia as fronteiras do estado ela carregava consigo grande contingente homens e mulheres nascido no exterior e em território brasileiro. Os números dos Quadros 1 e 2 dão a dimensão dos desdobramentos territoriais, do crescimento da população dos municípios no momento do recenseamento, do volume de estrangeiros e, para orientar o leitor, incluem também a população dos novos municípios que surgiram dos escolhidos para

³ As referências completas desses censo encontram-se na bibliografia.

análise⁴. De pronto, os números desses quadros deixam entrever que a trajetória demográfica entre eles, não se caracterizou pela homogeneidade.

Quadro 1
População total . 1890-1934

Região	Município	1890	1900		1920		1934	
			*		*		*	
Vale do Paraíba	Lorena	13.532	12.845	16.872	15.645	20.488	15.826	21.276
	Taubaté	20.773	36.723	40.911	45.445	53.940	36.564	42.880
Mogiana	Amparo	22.915	34.192	38.436	47.713	53.185	39.962	44.266
	Ribeirão Preto	12.033	59.195	100.185	68.836	125.911	81.565	132.384
Paulista	Limeira	21.605	23.098		32.550		40.723	
	São Carlos	12.651	55.729		54.825		51.620	
	Araraquara	8.151	28.900	62.877	48.119	169.004	66.916	261.027
Centro-Sul	Sorocaba	17.068	18.562		43.323		66.918	
	Itapetinga	11.278	13.278		25.987		29.041	
Noroeste	Bauru	6.368	7.815		15.841	116.592	45.932	504.302
Araraquarense	São José do Rio Preto	6.568	3.221		126.796	142.805	62.090	311.937

Fonte: Recenseamentos nacionais de 1890,1900 e 1920. Levantamento da população paulista de 1934

*Inclui a população dos municípios desmembrados durante o período intercensitário.

Quadro 2
População estrangeira 1890-1934

Região	município	1920		1934		1920 1934 % na população total			
		*		*		*			
Vale do Paraíba	Lorena	488	575	319	361	3,1	2,8	2,0	1,7
	Taubaté	1.776	2.066	1.448	1.840	3,9	3,8	4,0	4,3
Mogiana	Amparo	7.268	8.383	3.168	3.601	15,2	15,8	7,9	8,1
	Ribeirão Preto	21.748	37.068	14.570	24.323	31,6	29,4	17,9	18,4
Paulista	Limeira	4.353		3.025		13,4		7,4	
	São Carlos	13.287		6.892		24,2		13,4	
	Araraquara	12.469	37.071	10.562	36.027	25,9	21,9	15,8	13,8
Central	Sorocaba	6.306		8.647		14,6		12,9	
	Itapetinga	912		861		3,5		3,0	
Noroeste	Bauru	4.537	30.419	8.086	114.645	28,6	26,1	17,6	22,7
Araraquarense	São José do Rio Preto	22.404	27.614	7.442	39.548	17,7	19,3	12,0	12,7

Fonte: Recenseamentos nacionais de 1890,1900 e 1920. Levantamento da população paulista de 1934

*Inclui a população dos municípios desmembrados durante o período intercensitário.

⁴ Cabe salientar que apenas os levantamentos de população de 1920 e 1934 desagregam a população por nacionalidade, portanto, é bem provável que na virada do século XIX para o XX e início desse século o número de estrangeiros e sua proporção na população das regiões Mogiana e Paulista tenham sido mais altos, dado que na década final do século XIX o volume de entradas de imigrantes alcançou os maiores índices.

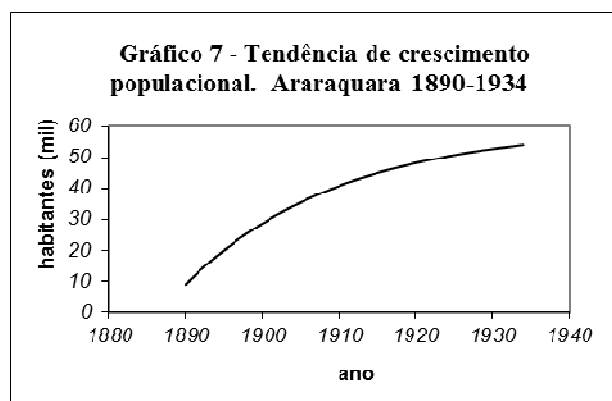
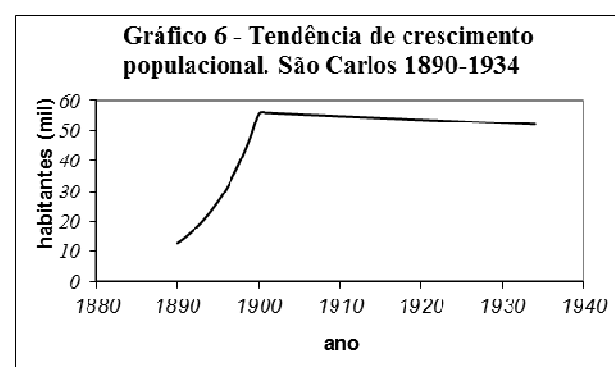
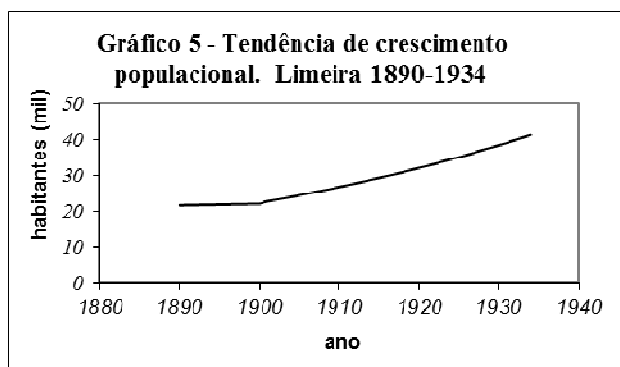
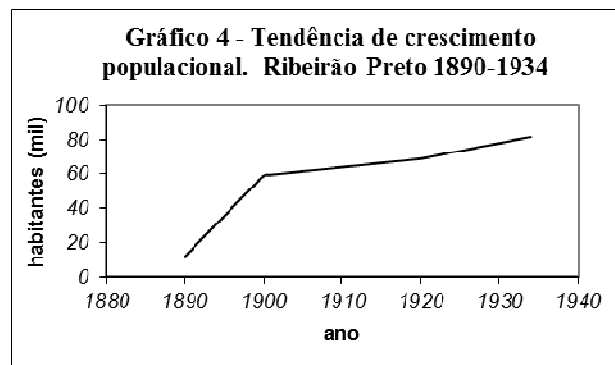
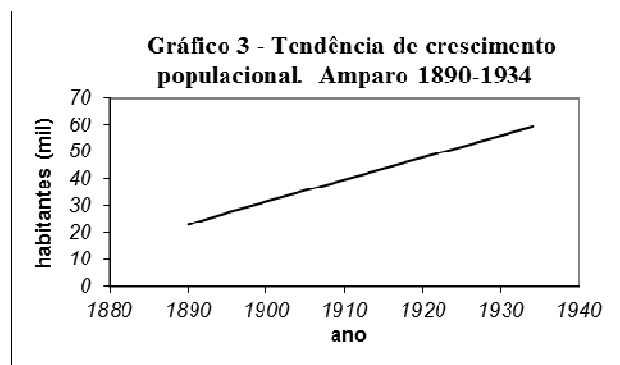
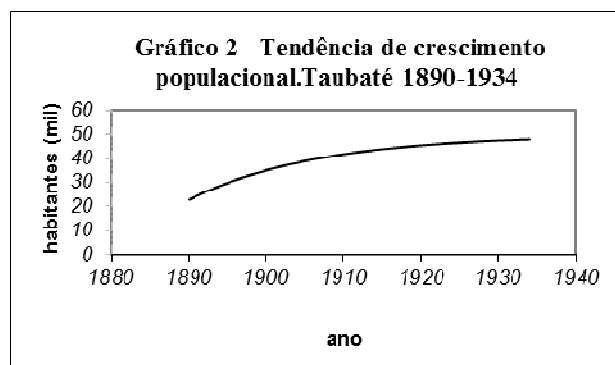
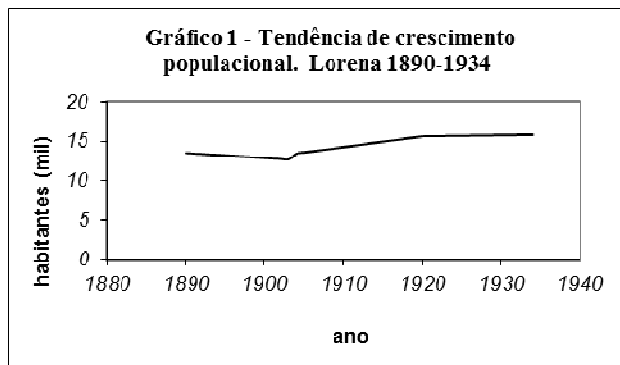
Crescimento populacional: tendências

A partir dos dados censitários de 1890 a 1934 para cada município foi criado um modelo matemático de acordo com seu ritmo de crescimento populacional⁵. O objetivo de tal procedimento foi obter a projeção da população para os períodos intercensitários e, dessa forma, traçar o perfil da tendência do crescimento populacional para cada município no período analisado (Gráficos de 1a11) e também para o cálculo das taxas brutas anuais de nupcialidade, natalidade, mortalidade (Quadros 3 a 5).

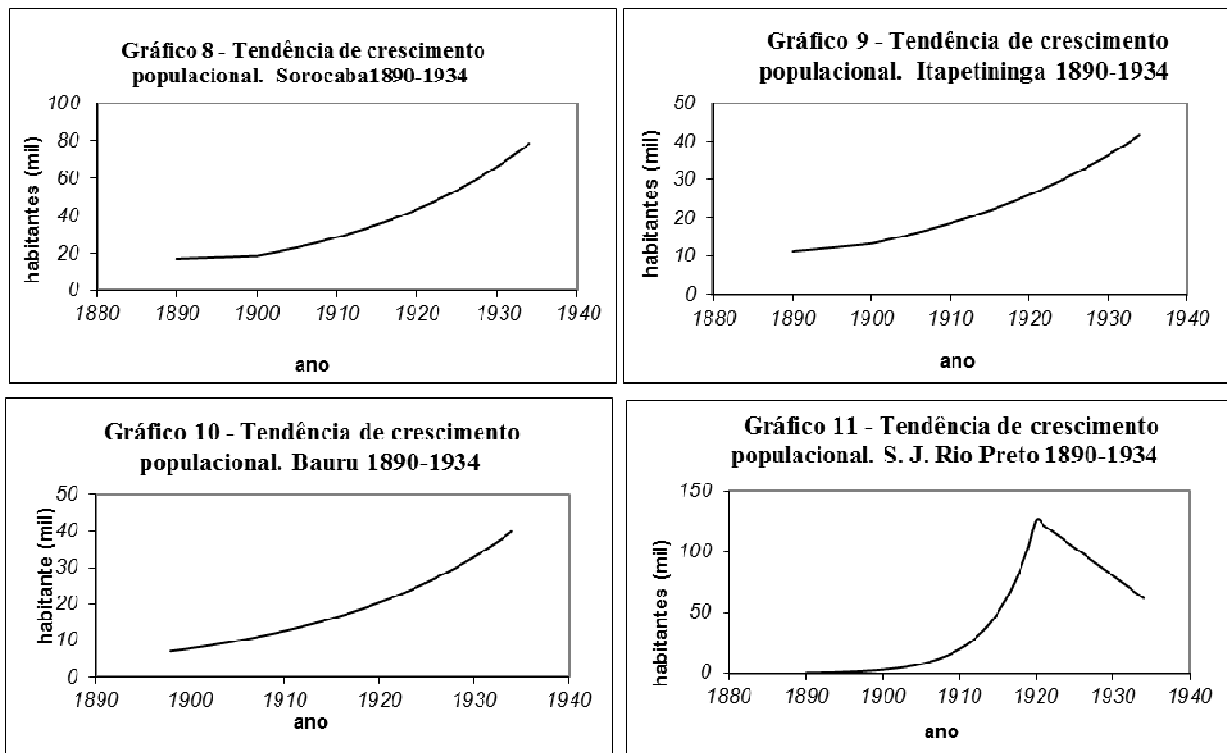
Um olhar sobre as curvas representadas nos Gráficos N^o 1 a 11 mostram que o ritmo e a tendência do crescimento populacional não foram uniformes entre os municípios paulistas da época. Também não foi homogêneo entre os municípios cafeeiros, como se poderia esperar, principalmente entre aqueles que vivenciaram o auge da cafeicultura no mesmo momento e receberam um importante contingente de imigrantes. Os mais antigos como Amparo e Limeira, diferiam entre si e dos municípios de produção mais dinâmica no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, como São Carlos, Araraquara e Ribeirão Preto. Os gráficos relativos a São Carlos e Ribeirão Preto, chegam a mostrar uma tendência semelhante entre eles no início do período e que depois toma direções distintas – Ribeirão Preto, apesar dos desdobramentos territoriais, teve sua população ampliada em ritmo mais lento, enquanto São Carlos, cujo território permaneceu o mesmo, observou um lento declínio de sua população no período analisado. São José do Rio Preto, de origem mais recente, vivenciou um crescimento populacional muito rápido e intenso na década de 1910 e depois uma sensível queda na década de 1920 em função, principalmente dos inúmeros desdobramentos territoriais que sofreu. O perfil da curva do gráfico relativo a Bauru por sua vez se assemelha muito mais ao de Limeira e também ao de Sorocaba, que não se caracterizou como cafeeiro.

Na explicação desses comportamentos tão distintos certamente estavam a interferir não só como a cafeicultura se desenvolveu em cada um dos municípios, seus determinantes e implicações, assim como uma série de outras variáveis, que diziam respeito ao contexto local e a fatores externos a ele que necessitam ser aprofundados.

⁵ Os modelos básicos utilizados foram: exponencial ou malthusiano, exponencial assintótico, modelo linear e modelo híbrido (no caso de crescimento seguido de declínio)



Fonte de dados brutos: Recenseamentos nacionais de 1890, 1900 e 1920. Levantamento da população paulista de 1934.



Fonte de dados brutos: Recenseamentos nacionais de 1890, 1900 e 1920. Levantamento da população paulista de 1934.

Nupcialidade, natalidade e mortalidade: taxas.

Após debruçar o olhar sobre as tendências do crescimento populacional, esse olhar volta-se para às taxas de nupcialidade, natalidade e mortalidade geral e infantil encontradas pela pesquisa empreendida até o momento (Quadros 3 a 6). De pronto o que chama a atenção são as diferenças marcantes entre as taxas obtidas para a região do Vale do Paraíba e as para os demais municípios analisados, cafeeiros e não cafeeiros. O Vale do Paraíba detinha as taxas mais baixas de nupcialidade e natalidade e as mais altas de mortalidade entre o conjunto de municípios analisados.

Entre os municípios cafeeiros, as taxas de nupcialidade mostram-se variadas (Quadro 3). Ribeirão Preto e a seguir São Carlos, apresentaram as mais baixas enquanto Limeira, Araraquara e Amparo, detinham as mais elevadas, assim como os municípios da fronteira. O que estaria marcando tal diversidade? Forte contingente de pessoas que imigravam casadas? Crises que afetavam mais uns que outros e que levavam pessoas a adiar ou a retardar casamentos? Distâncias entre a residência e os cartórios?

Se essas taxas não são indicativas de um padrão típico de nupcialidade da cafeicultura, outros aspectos a ela vinculados - idade ao casar, sazonalidade das uniões, escolhas de parceiros conjugais, celibato - parecem ir em direção oposta. Estudos mais pontuais mostram que na fazenda de café, os colonos casavam-se em idades mais precoces que nos centros urbanos, que a sazonalidade dos casamentos se dava ao ritmo das atividades na cafeicultura, que a endogamia preponderava nas escolhas matrimoniais (Bassanezi, 1988 e 2010). Como na época analisada a maior parte da população ainda vivia nas áreas rurais (em 1934, entre 60% a 80% da população

dos muitos municípios cafeeiros habitava as zonas rurais) é de se supor então que a nupcialidade na cafeicultura tinha suas especificidades.

Quadro 3
Taxas brutas de Nupcialidade. 1895-1934

Região	Município	1895-1904	1905-1914	1915-1924	1925-1934	1895-1934
Vale do Paraíba	Lorena	3,6	5,1	4,3	4,3	4,3
	Taubaté	3,9	3,3	2,9	3,0	3,3
Mogiana	Amparo	6,9	6,5	5,7	5,9	6,3
	Ribeirão Preto	5,1	4,3	6,2	6,5	5,5
Paulista	Limeira	8,0	8,4	7,2	6,7	7,6
	São Carlos	5,3	5,9	6,7	6,9	6,2
	Araraquara	8,1	6,4	7,3	7,2	7,3
Centro/sul	Sorocaba	6,9	6,7	7,2	7,4	7,1
	Itapetinga	6,0	5,7	6,9	7,2	6,5
Noroeste	Bauru		14,3	8,8	6,9	10,0*
Araraquarense	São José do Rio Preto		12,1	8,4	6,7	9,1*

Fonte de dados brutos: Recenseamentos nacionais de 1890,1900 e 1920. Levantamento da população paulista de 1934. Estatísticas vitais 1895-1934.

* Estas taxas referem-se ao período 1905-1935

Quadro 4
Taxas brutas de natalidade

Região	Município	1895-1904	1905-1914	1915-1924	1925-1934	1895-1934
Vale do Paraíba	Lorena	32,4	34,9	27,1	29,7	31,0
	Taubaté	30,3	20,0	20,4	20,8	22,9
Mogiana	Amparo	48,0	40,7	34,2	35,2	39,5
	Ribeirão Preto	42,2	35,4	35,8	32,2	36,5
Paulista	Limeira	34,0	39,2	36,2	30,8	35,5
	São Carlos	39,1	33,7	37,8	39,3	37,5
	Araraquara	45,7	33,8	40,1	39,9	39,9
Centro/sul	Sorocaba	26,7	40,6	38,9	35,9	35,5
	Itapetinga	33,7	29,4	34,3	29,0	31,6
Noroeste	Bauru		49,2	42,3	31,7	35,9*
Araraquarense	São José do Rio Preto	43,0	43,1	33,9	29,6	37,4

Fonte de dados brutos: Recenseamentos nacionais de 1890,1900 e 1920. Levantamento da população paulista de 1934. Estatísticas vitais 1895-1934.

* Esta taxa refere-se ao período 1905-1935

No que tange à natalidade, as taxas encontradas não deixam dúvidas de que em todos esses municípios vinculados à cafeicultura na época, dos mais antigos aos mais novos, a natalidade era mais elevada – com taxas entre 35 a 40 nascidos vivos por mil habitantes (35‰ a 40‰) e nesse caso os imigrantes e depois seus descendentes nascidos no Brasil, tiveram um papel preponderante (Quadro 4). Nos municípios onde os imigrantes se inseriram cafeeiros ou não, os

filhos nascidos vivos de mães estrangeiras, durante muitos anos representaram mais da metade do total dos nascimentos, impactando fortemente os padrões de natalidade e fecundidade locais (Bassanezi, 2012; 2013). A maior parte das famílias imigrantes que chegaram ao Brasil era constituída por casais jovens em plena idade produtiva e reprodutiva, portanto com capacidade de gerar novos filhos em terras brasileiras. Os que chegaram solteiros e crianças, ao adentrarem ao mercado de casamento nas áreas cafeeiras acabavam por se casarem mais precocemente e mais que em seu país de origem, contribuindo dessa forma para ampliar as taxas de natalidade nessas áreas.

A mortalidade de uma maneira geral era bastante alta no início do período analisado, inclusive em função de epidemias que assolavam o estado (varíola, febre amarela, sarampo, gripe), que faziam dos imigrantes as maiores vítimas. Por sua vez, a mortalidade de crianças entre 0 e 4 anos de idade era bastante elevada, devido às diarreias, enterites, gastroenterites e por enfermidades do aparelho respiratório, como bronquite e bronco pneumoniaas quais ainda se somavam as epidemias e o tétano (no período neo-natal).

Quadro 5
Taxa bruta de mortalidade

Região	Município	1895-1904	1905-1914	1915-1924	1925-1934	1895-1934
Vale do Paraíba	Lorena	29,9	34,4	26,8	21,3	28,1
	Taubaté	23,0	18,4	17,8	17,1	19,1
Mogiana	Amparo	26,6	19,1	16,7	15,0	19,4
	Ribeirão Preto	21,1	15,5	16,6	16,4	17,4
Paulista	Limeira	24,8	21,1	17,5	14,5	19,5
	São Carlos	19,7	13,9	15,3	15,5	16,0
	Araraquara	21,6	14,8	17,8	16,3	17,6
Centro/sul	Sorocaba	31,6	24,9	24,6	23,2	26,1
	Itapetinga	18,4	18,2	20,0	20,9	19,4
Noroeste	Bauru		31,3	25,1	19,3	25,2*
Araraquarense	São José do Rio Preto	22,6	16,7	15,3	14,9	17,4**

Fonte de dados brutos: Recenseamentos nacionais de 1890,1900 e 1920. Levantamento da população paulista de 1934. Estatísticas vitais 1895-1934.

* Estas taxas referem-se ao período 1905-1935

** É provável que os dados na fonte estejam incompletos

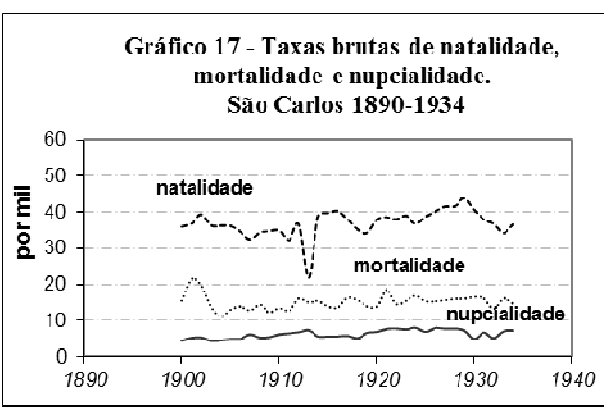
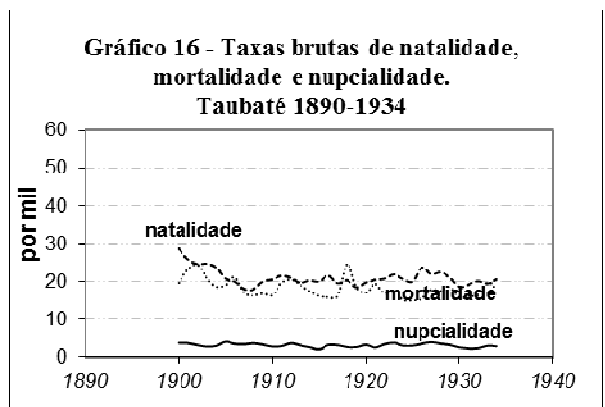
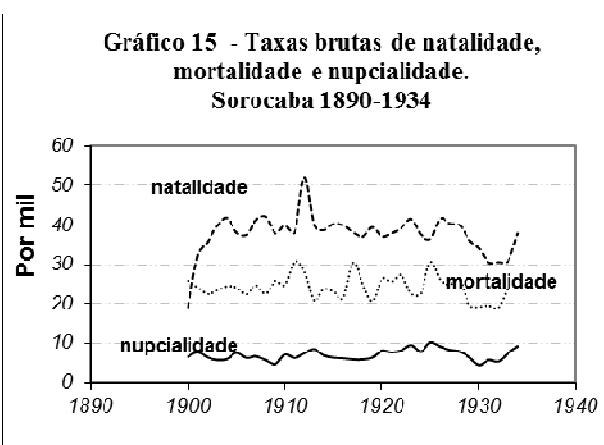
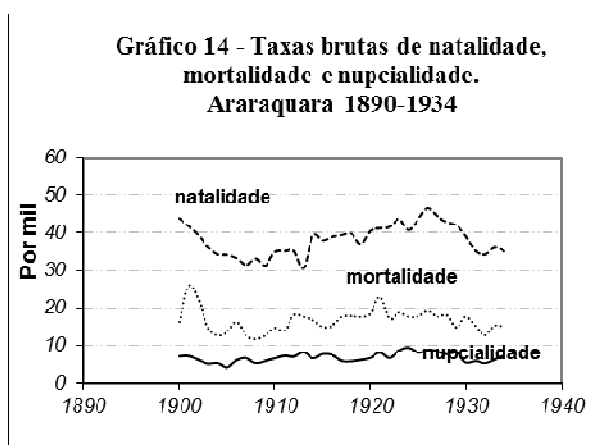
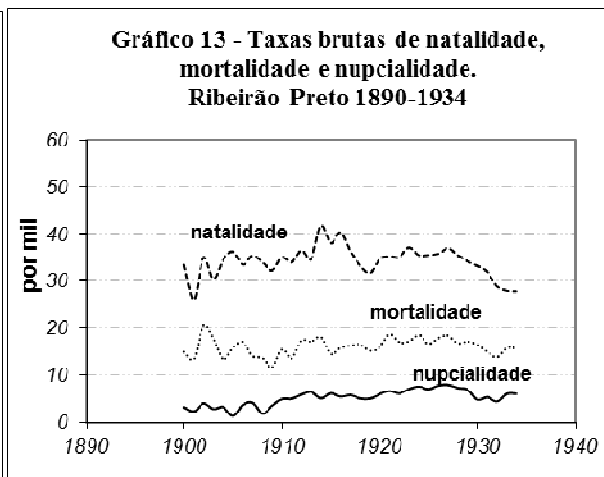
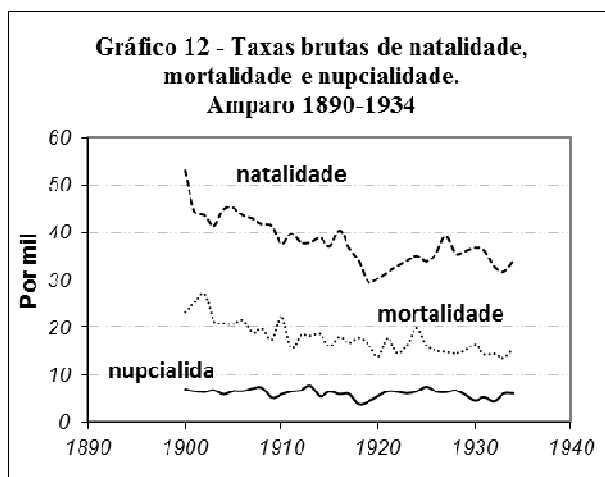
Quadro 6
Taxa de mortalidade infantil 1895-1934

Região	Município	1895-1904	1905-1914	1915-1924	1925-1934	1895-1934
Vale do Paraíba	Lorena	210	367	328	194	278
	Taubaté	220	328	304	211	268
Mogiana	Amparo	189	243	191	134	189
	Ribeirão Preto	185	210	203	161	190
Paulista	Limeira	226	254	200	150	207
	São Carlos	183	213	170	141	176
	Araraquara	173	221	124	125	160
Central	Sorocaba	219	297	276	209	250
	Itapetinga	193	308	187	236	232
Noroeste	Bauru	312	326	196	188	248
Araraquarense	São José do Rio Preto	-	314	230	177	257

Fonte: Estatísticas vitais 1895-1934

Como decorrer do tempo, as taxas brutas de mortalidade começaram a declinar, principalmente nas áreas Mogiana e da Paulista, chegando entre 14,5 a 16,4 óbitos por mil habitantes, na década de 1925 a 1934 (Quadro5). Esta queda deveu-se, em grande parte, à política de saúde no estado de São Paulo que agiu, sobretudo, na capital e nas áreas cafeeiras, no sentido de controlar as epidemias e de diminuir as muitas endemias debilitantes, que ameaçavam a cafeicultura e a política de imigração através de programas de saneamento, controle de vetores e melhorias na alimentação. Em consequência, também a mortalidade infantil que era bem alta, começou a diminuir no decorrer do tempo nos municípios cafeeiros, mais ainda em valores pré-transicionais, alcançando entre 125‰ e 160‰ nas regiões da Paulista e Mogiana e valores um pouco mais altos nos municípios de Bauru e São José do Rio Preto (Quadro 6).

Desviando o olhar para a evolução dessas taxas brutas de natalidade, mortalidade e nupcialidade, no decorrer do tempo, em seu conjunto, representadas nos Gráficos de Nº 12 a 17, pode-se visualizar ainda melhor as permanências e mudanças, as semelhanças e diferenças das trajetórias da dinâmica demográfica entre aqueles municípios que participaram mais precocemente da cafeicultura, os que vieram pouco mais tarde e outros não cafeeiros. Trajetórias em que outra variável da dinâmica demográfica deixou marcas profundas: a migração. Uma análise mais acurada desses perfis mostrados nos gráficos ainda está por fazer, inclusive para justificar picos e reentrâncias mais evidentes, que podem ter suas explicações no contexto do momento ou em falhas encontradas nas fontes.



Considerações finais

O curto período de tempo analisado e a complexidade dos processos envolvidos na dinâmica demográfica das áreas cafeeiras impedem afirmar, no momento, se existiu ou não de um único regime demográfico restrito a essas áreas no período analisado. No entanto, deixam entrever que essa dinâmica demográfica resultou não só das relações das variáveis demográficas entre si, mas também dessas com os processos sociais, econômicos, políticos e culturais vigentes no período. Essa dinâmica esteve condicionada pela história, pelo ambiente, pela localização dos municípios e, por sua vez, acabou por deixar sua marca nessa história e o ambiente.

Referências Bibliográficas

Baeninger, R. e Bassanezi, M.S.C.B. (2010) “São Paulo: transição demográfica e migrações”, em Odalia, N.(in memoriam); Caldeira, J.R.C. (Org.) *História do Estado de São Paulo: a formação da unidade paulista*, São Paulo: UNESP, Vol. 2.

Bassanezi, M.S.C.B. (1986), “Família e força de trabalho no colonato. Subsídios para a compreensão da dinâmica demográfica no período cafeeiro”, *Textos Nepo*, Campinas: Nepo, Nº.8.

_____ (1988), “Casamento na Colônia no tempo do café”, em *VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Olinda: ABEP, p.109-154.

_____ (2003) “Family and immigration”, in Baily, S. L.; Míguez, E. J. (Ed.). *Mass migration to modern Latin America*, Lanham: Rowman & Littlefield (Jaguar books on Latin America, n.24).

_____ (2010) “Famílias em movimento. Cônjuges e compadres” em Ghirardi, M.; Chacón Jiménez (Ed.) *Dinámicas familiares en el contexto de los Bicentenarios Latinoamericanos*, Córdoba: CIES (CONICET-UNC), p.243-273

_____ (2012), “Imigração Internacional e dinâmica demográfica no tempo do café”, em Teixeira, P.; Braga, A.M. da C.; Baeninger, R. (Org.) *Migrações passadas, presentes e futuras*, Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, p.85-119.

_____ (2013), “Crianças imigrantes e crianças geradas de ventres imigrantes em terras brasileiras”, em Baeninger, R.; Dedecca, C. (Org.), *Processos migratórios no Estado de São Paulo: estudos temático*, Campinas: Nepo/Unicamp, p.73-90.

Costa, I. N. (s.d.), *Demografia histórica no Brasil: contribuições para o estabelecimento de um dossiê sobre avanços e desafios*, mimeo.

Directoria de Estatística, Industria e Commercio (1936) *Recenseamento Demográfico, Escolar e Agrícola-Zootécnico do Estado de São Paulo (20 de setembro de 1934)*. São Paulo: Directoria de Estatística, Industria e Commercio.

Directoria Geral de Estatística (1898). *Synopse do Recenseamento de 31 de dezembro de 1890*, Rio de Janeiro: Oficina da Estatística.

Directoria do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo (1902-1935), *Anuario demográfico: seção de estatística demógrafo-sanitaria*. [relativos a 1901-1934] São Paulo:Diário Oficial.

Marcílio, M.L. (1984), “Sistemas Demográficos no Brasil do século XIX”, *População e sociedade: evolução das sociedades pré-industriais*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 193-207.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Directoria Geral de Estatística (1930). *Recenseamento Geral do Brazil realizado em 1 de setembro de 1920*, Rio de Janeiro: Typografia da Estatística.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas. Directoria Geral de Estatística (1905), *Synopse do Recenseamento de 31 de Dezembro de 1900*. Rio de Janeiro: Typografia da Estatística

Nadalin, S. (2003), “A população no passado colonial brasileiro: mobilidade versus estabilidade”. Em *Topoi*, Vol. 4, Nº. 7, jul.-dez. p. 222-275.

Oliveira, M,C. F.a. de (1985), “Questões demográficas no período cafeeiro em São Paulo”. *Textos Nepo*, Campinas: Nepo, Nº 1.

Paiva, P. (1985), “O processo de proletarização como fator de desestabilização dos níveis de fecundidade no Brasil”, em *Reproducción de población y desarrollo*, São Paulo: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Nº 5.

Repartição de Estatística e Archivo do Estado de São Paulo (1894-1903). *Relatorio... apresentado ao ...Secretario de Estado dos Negocios do Interior do Estado de São Paulo pelo Diretor da Repartição de Estatística e Archivo do Estado de São Paulo...*[relativos aos anos de 1893 a 1900]

Stolcke, V. (1986), *Cafeicultura, homens, mulheres e capital (1850-1980)*, São Paulo: Brasiliense.